
PRÊMIO NOBEL DE MEDICINA 2010 – NOVOS PARADIGMAS EM REPRODUÇÃO HUMANA

Eduardo Pandolfi Passos

Rev HCPA 2010;30(4):313-314



Robert Geoffrey Edwards

Em 1895, o químico sueco Alfred Bernhard Nobel, inventor da dinamite, criou um prêmio destinado a promover e incentivar a paz, estimulando as grandes descobertas científicas e a produção intelectual em vários campos do conhecimento. Assim, no mês de dezembro, todos os anos a comunidade científica internacional acompanha com grande expectativa a nominata dos vencedores do Prêmio Nobel.

Neste ano de 2010, o Prêmio Nobel de Medicina coube ao dr. Robert Geoffrey Edwards, o homem que abriu novas fronteiras na reprodução humana ao desenvolver a técnica de fertilização "in vitro" (FIV). Esta técnica, hoje amplamente utilizada no mundo todo, tem permitido que muitos casais inférteis consigam realizar seu sonho de tornarem-se pais e mães e significa o coroamento de anos de investigação e pesquisa na área da reprodução.

O conhecimento do processo reprodutivo ainda é bastante recente e muito ainda há o que avançar nesta área. Até a Idade Média, acreditava-se que o ser humano estava miniaturizado dentro do corpo da mulher. Somente em 1678, graças à invenção do microscópio, foi possível observar espermatozoides no sêmen humano. Esta descoberta estimulou muitos debates acerca da função dos espermatozoides, mas estes debates ainda estavam bem longe de relacionar os espermatozoides como agentes da concepção. Porém, com esta descoberta, uma nova teoria surgiu, acreditando estar o ser humano

miniaturizado não no corpo da mulher, mas sim no interior do espermatozoide.

Estas teorias da reprodução perduraram até 1770, quando Spallanzani conseguiu demonstrar que, para a formação do ser humano, era necessária a presença tanto do óvulo quanto do espermatozoide. A partir daí, os conceitos começaram a se embasar de forma mais científica e, em 1790, foi realizada a primeira inseminação artificial e, finalmente, em 1978, nasceu o primeiro bebê de fertilização "in vitro", pelas mãos do Dr. Robert Geoffrey Edwards.

Professor emérito da Universidade de Cambridge, Edwards começou a trabalhar na década de 1950 na técnica de fertilização "in vitro", um procedimento no qual os óvulos são fertilizados fora do corpo e implantados posteriormente no útero. O cientista desenvolveu a técnica juntamente com Patrick Steptoe, falecido em 1988. Em 25 de julho de 1978, Louise Brown foi o primeiro bebê nascido por meio deste procedimento. Hoje com 32 anos, Louise deu à luz seu primeiro filho em 2007, um menino concebido naturalmente.

O convite para escrever este editorial me toca em especial, pois no ano de 1978 estava no primeiro ano da faculdade de medicina e a notícia deste acontecimento impactou o mundo, e a mim em particular, estimulando minha curiosidade científica e direcionando meus estudos para a área da reprodução humana. Já como professor da Faculdade de Medicina da UFRGS, trabalhei em Milão em 1990 e lá tive inúmeras oportunidades de compartilhar com o prof. Edwards suas ideias acerca dos avanços na área de medicina reprodutiva.

No Brasil, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre foi um dos pioneiros nesta área, pois em meu retorno a direção do Hospital, na pessoa do falecido prof Carlos Cesar de Albuquerque, teve a sensibilidade de captar a importância desta nova área do conhecimento médico e propiciar os meios para que iniciássemos um dos primeiros serviços públicos de reprodução assistida do país. Ainda, com o apoio de organismos oficiais de incentivo à pesquisa temos, ao longo destes anos, avançado no atendimento e tratamento de casais inférteis, bem como ampliado nossas atividades em pesquisa com células-tronco.

Graças a estes avanços e a novas tecnologias, temos conseguido ajudar casais que têm

dificuldade para engravidar espontaneamente a realizarem seu sonho de maternidade e paternidade, sempre respeitando os conceitos éticos e científicos e, sobretudo, sem perder a sensibilidade e a emoção que devem sempre nortear o surgimento de uma nova vida.

Contemplando a relevância do assunto temos, nesta revista, um artigo de revisão escrito pela Profa. Dra. Helena Corleta abordando a evolução das técnicas de reprodução assistida.

REFERÊNCIAS

1. Corleta HE. Fertilização *in vitro*: mais de 4 milhões de crianças nascidas e um prêmio Nobel. Rev HCPA. 2010;30(4):451-5.
2. Edwards RG, Bavister BD, Steptoe PC. Early stages of fertilization of human oocytes matured in vitro. Nature 1969;22:632-5.
3. Steptoe PC, Edwards RG. Birth after reimplantation of human embryo. Lancet 1978;2:366
4. Edwards RG, Steptoe PC, Purdy JM. Establishing full-term human pregnancies using cleaving embryo grown in vitro. Br J Obstet Gynaecol 1980;87:737-56.
5. Passos EP History of assisted reproduction: lessons learnt and future challenges Reviews in Gynaecological Practice 4 (2004) 199-202.